

ALBUQUERQUE MENDES
ANTÓNIO OLAIO
ARLINDO SILVA
CABRITA
FRANCISCO LARANJO
FERNANDO MARQUES DE OLIVEIRA
GRAÇA MORAIS
• JOSÉ MAÇÃS DE CARVALHO
• JOSÉ RODRIGUES
JÚLIO POMAR
LEVI GUERRA
LU LESSA VENTAROLA
MANUEL CASIMIRO
NIKIAS SKAPINAKIS
PEDRO CALAPEZ
PEDRO POUSADA
PEDRO PROENÇA
RUI SANCHES
SOBRAL CENTENO
ZULMIRO DE CARVALHO

REFRAÇÃO ÇÕES

Refracções Camonianas
em Artistas do Século XXI

Ut Poesis
Pictura

CAMONIANAS

Futuro da Memória
«... /Tereis o entendimento de meus versos!»
Luís de Camões, *Rimas*

REFRACÇÕES CAMONIANAS
EM ARTISTAS DO SÉCULO XXI
UT POESIS PICTURA

EXPOSIÇÃO 17 NOVEMBRO 2020 — 28 DE ABRIL 2021
MUSEU NACIONAL DE MACHADO DE CASTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA
CENTRO INTERUNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS CAMONIANOS
MUSEU NACIONAL DE MACHADO DE CASTRO

AGRADECIMENTOS

Aos Artistas pela inestimável colaboração que prestaram à realização deste catálogo.

Aos que nos deram um contributo determinante:

Famílias de José Rodrigues, de Júlio Pomar e de Nikias Skapinakis.

Graça Fonseca
José Pedro Paço d'Arcos
Elísio Summavielle
Isabel Cordeiro
Isabel Rocha
Sara Matos
Teresa Tamen
Vitor Garcia
Milton Pacheco
Francisco Soares Oliveira

Aos seguintes Museus e Instituições:

Atelier-Museu Júlio Pomar/EGEAC
Centro Cultural de Belém
Centro Nacional de Cultura
Ministério da Cultura | Direção Geral do Património Cultural
Ministério do Ambiente
Universidade de Coimbra

REFRACÇÕES CAMONIANAS EM ARTISTAS DO SÉCULO XXI

UT POESIS PICTURA

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
JOSÉ CARLOS SEABRA PEREIRA

CONCEPÇÃO DO PROJECTO, DIRECÇÃO
DA EXPOSIÇÃO, ORGANIZAÇÃO DO CATÁLOGO
MARIA BOCHICCHIO

8	MARCELO REBELO DE SOUSA Presidente da República Portuguesa
10	MANUEL MACHADO Presidente da Câmara Municipal de Coimbra (de outubro 2013 a outubro 2021)
12	ANA ALCOFORADO Diretora do Museu Nacional de Machado de Castro (de setembro 2008 a março 2021)
14	JOSÉ CARLOS SEABRA PEREIRA Coordenador Científico Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos Universidade de Coimbra
18	MANUEL FERRO Professor da Faculdade de Letras Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos Universidade de Coimbra <i>A Exposição "Refracções Camonianas" no âmbito das actividades comemorativas do 25º aniversário do CIEC</i>

22	A EXPOSIÇÃO
24	MARIA BOCHICCHIO Comissária e Curadora Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos Universidade de Coimbra <i>Camões depois de Camões</i> <i>Peças de arte na senda da poesia</i>
30	ALBUQUERQUE MENDES
32	ANTÓNIO OLAIO
36	ARLINDO SILVA
40	CABRITA
44	FERNANDO MARQUES DE OLIVEIRA
48	FRANCISCO LARANJO
52	GRAÇA MORAIS
56	JOSÉ MAÇÃS DE CARVALHO
60	JOSÉ RODRIGUES
64	JÚLIO POMAR
68	LEVI GUERRA
72	LU LESSA VENTAROLA
76	MANUEL CASIMIRO
80	NIKIAS SKAPINAKIS
84	PEDRO CALAPEZ
88	PEDRO POUSADA
94	PEDRO PROENÇA
100	RUI SANCHES
104	SOBRAL CENTENO
108	ZULMIRO DE CARVALHO
112	<i>Biografias</i>
117	<i>Irradiação de um Projecto</i>
119	<i>Esculpir o Tempo</i>
127	<i>Ficha Técnica</i>

A EXPOSIÇÃO REFRACÇÕES CAMONIANAS NO ÂMBITO DAS ACTIVIDADES COMEMORATIVAS DO 25º ANIVERSÁRIO DO CIEC

A Exposição Refracções Camonianas, uma iniciativa do Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos, foi o espaço de convergência e colaboração com o Museu Nacional de Machado de Castro e a Câmara Municipal de Coimbra. Inaugurada a 17 de novembro de 2020, bem pode ser considerada como o culminar de uma série de iniciativas desencadeadas por este Centro de Investigação que visaram a celebração dos seus vinte e cinco anos de existência. Se a nível académico se organizaram diferentes jornadas em que diferentes camonistas apresentaram o resultado da sua investigação de acordo com as mais atuais tendências da crítica literária sobre a obra de Luís de Camões, estas iniciativas acabaram por superar os muros do universo académico e projetaram-se para além deste espaço de especialistas, criando oportunidades de disseminação do conhecimento em contextos diversificados.

Assim, no âmbito universitário, contaram-se dois Colóquios que versaram sobre “Camões e Lusofonia”, dissecando aspetos da projeção da obra e até das vivências do Poeta nas literaturas e culturas dos países de expressão portuguesa; outro, “Tons e Sons. Retórica, Estilo e Versificação”, mais orientado para os aspetos formais do idioleto camoniano; já o que abordou “Camões no Diálogo Interartes” privilegiou a área da musicologia, mormente no que se refere ao encontro das duas linhas, a literária e a musical; também o Colóquio sobre o “Comentário de Camões” acentuou a importância das diferentes edições devidamente comentadas d’*Os Lusíadas* ao longo dos séculos, em Portugal e no Brasil, bem como a sua importância no âmbito da hermenêutica do texto camoniano. Ao corresponder a uma solicitação apresentada pela Câmara Municipal de Chaves, membros do CIEC deslocaram-se a esta cidade transmontana e a sua colaboração acabou por revelar que as matérias camonianas são passíveis de estabelecer uma interlocução produtiva com aspetos culturais regionais, não só ao nível do saber académico e escolar, como também das tradições locais.

Todas estas iniciativas são, por conseguinte, sinal da vitalidade do Centro, dos trabalhos resultantes dos variados projetos e linhas em que se encontra estruturado. Nele acha-se, desde o início da sua atividade, uma linha que contempla os projetos editoriais da e sobre a obra camoniana, que se subdivide em três grupos de trabalho e que tratam, um visando a edição crítica d’*Os Lusíadas*, outro a edição crítica da lírica e outro a reedição dos comentários e das edições comentadas; uma segunda linha, “Camões: Engenho e arte”, inclui outros grupos centrados sobre a “Hermenêutica da obra camoniana”, “A Poética e a Retórica em Camões”, “Camões e a tradição medieval” e “Camões e a muda poesia”; um terceiro projeto, “Camões, Ciência e Musicologia”, aborda primordialmente a dimensão musical da obra de Camões ao longo dos tempos e, de modo particular, na atualidade, equacionada em função da tecnologia contemporânea; um quarto projeto valoriza o lugar de posição de “Camões no Mundo”, que acentua o perfil do Poeta como um autor clássico e canónico a nível global, acolhendo, de modo excepcional, um grupo de trabalho sobre “Camões e a Lusofonia”; por último, “Camões na cidade e escola” dedica-se à pedagogia e didática da obra camoniana.

Tal como se prevê nos objetivos a alcançar, “através de programas de pesquisa heurística e ecdótica, intertextual e temática, de comentário filológico e

hermenêutico, estudos de receção (crítica e criativa) e intersemiose artística, de enquadramento estilístico-periodológico e de correlação com a história das ideias e história das mentalidades, tais como através das respetivas edições críticas ou anotadas, o programa estratégico do CIEC é promover o acesso rigoroso e o conhecimento aprofundado da obra de Camões, das obras de outros autores que estabeleceram relações paragramaticais importantes e da bibliografia crítica consagrada a tais temas, como a presença cívico-cultural do mito camoniano no devir da história (portuguesa, europeia, universal)”.
Para a execução adequada e eficiente dos seus projetos, o CIEC colabora com outras instituições que se propõem atingir objetivos semelhantes e foi através desta convergência que foi possível a realização desta exposição, em que despoletando e assumindo a responsabilidade da sua organização, foi possível chegar a consenso com o Museu Nacional de Machado de Castro e a Câmara Municipal de Coimbra, que acabaram por contribuir, cada instituição a seu modo e dentro das respetivas competências.

Na realidade, no contexto atual das atividades a desenvolver no quadriénio entre 2018 e 2022, se a prioridade estratégica do Centro incide sobre três vetores - edição, interatividade digital e internacionalização -, o CIEC recruta alguns dos grupos de trabalho acima mencionados, em colaboração com elementos externos, para o lançamento de outras iniciativas de alto impacto e nível científico. Se a exposição “Refracções Camonianas” são um bom exemplo deste tipo de prática, não deixa de ser relevante também o facto de se projetar no *site* do Centro, graças à sua recente reformulação, mediante uma reelaboração em termos qualitativos e quantitativos da comunicação digital alcançada, através da apresentação dos documentários realizados especificamente ou incidindo sobre a exposição e os artistas nela representados agora aqui reunidos e polarizados.

Deste modo, o alcance desta exposição supera as dimensões espaciais do espaço ocupado no Museu Nacional de Machado de Castro e projeta-se em novos horizontes e públicos, distantes ou, devido a contingências relacionadas com o contexto sanitário da pandemia de COVID 19, afastados destes circuitos públicos. Porventura, não estaremos longe de reconhecer que este fenómeno resulta da valorização da dinâmica de fazer chegar o trabalho do CIEC no âmbito da globalização, lançando âncoras com outros espaços e centros que valorizam e apreciam criticamente o trabalho desenvolvido pelo CIEC em prol da Língua, Literatura e Cultura Portuguesas, focadas através do estudo da obra camoniana, enquanto símbolo máximo da nossa identidade enquanto povo e enquanto nação. Evidentemente que esse interesse é mais evidente no âmbito da lusofonia em centro e instituições congéneres.

Mas, para além disso, há que ter em conta que a exposição “Refracções Camonianas” deve ser considerada como uma das manifestações mais altas de encerramento das celebrações dos 25 anos do Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos e por vários motivos. Na realidade, nelas se cruzam diferentes vetores dos diversificados grupos de trabalho que integram o CIEC. Se, por um lado, nesta exposição se reúnem obras dos nomes maiores das artes da nossa cena artística contemporânea e representam o produto do diálogo interartes estabelecido entre pintores e escultores e o Poeta – entre as artes e as letras –, e que refletem o impacto da obra de Camões nas telas e nas

produções escultóricas dos nossos dias, por outro lado, representam um conseguido processo de receção e hermenêutica do texto camoniano, mas agora traduzido e expresso através de um tipo de linguagem não-verbal. Ao cabo e ao termo, se ao longo dos séculos e nos variados campos da produção artística, é possível rastrear um número considerável de obras que ilustram não só as edições camonianas, é igualmente respeitável o caudal de outras manifestações de todo o género, desde as mais populares em azulejo tipicamente português, até às mais elaboradas e concetualizadas, que bem evidenciam a projeção da obra do Poeta nas mais diversificadas manifestações, utilizando os mais diferentes meios de expressão. Além do mais, se a par da importância que Camões assume em todas as literaturas dos PALOPs, e até no mundo, e que a sua relevância não é de menosprezar a par com outros nomes igualmente reconhecidos enquanto clássicos da literatura universal, não é difícil encontrar bustos e esculturas que o representam ou figuras e episódios da sua obra maior, *Os Lusíadas*, não só no universo que se exprime em língua portuguesa, como até em muitos e diversificados países. Por outro lado, para atrair um público leitor mais jovem, a banda desenhada e as ilustrações nas diversas publicações que contém poemas seus ou, nalguns casos, excertos, acentuam esse carácter que fazem de Camões um nome de um escritor cujo lugar de posição é inquestionavelmente integrante do cânone nacional e um clássico de todos os tempos e da república das letras de todas as nações. Por isso, a exposição “Refracções Camonianas” vem sublinhar essa sua importância no contexto da cultura nacional dos nossos dias, e mediante a exibição de manifestações no campo das artes, reforçando o seu estatuto de ícone da identidade dum nação que se exprime traduz através dum língua hoje igualmente considerada global espalhada pelo globo. No entanto, espera-se ainda, a encerrar esta série de celebrações do 25º aniversário do CIEC, que tenha lugar uma iniciativa paralela com o recrutamento de escritores contemporâneos, que poderão de igual modo testemunhar a sua dívida para com Camões, ou, pelo menos, o modo como o Poeta condicionou (muito, pouco, ou nada) a sua produção literária.

Contudo, por agora, e tendo como objeto o périplo que esta exposição, “Refracções Camonianas” proporciona, decerto que o visitante, diante de cada uma das obras exibidas, inseridas em mais um plano sincrónico do eixo das diacronias da expressão artística do vasto leque de temas e episódios inspirados em Camões, não pode deixar de recordar as palavras do Poeta colocadas na boca do Paulo da Gama, n’*Os Lusíadas*, quando este encerra o longo discurso das bandeiras, vaticinando que outros vindouros continuariam a pintar os varões ilustres e os feitos por eles praticados, mesmo quando carecessem dos necessários materiais, pelo que logo a outros recorreriam, como nesta exposição é bem patente, graças à inventividade que o génio em todos os tempos faculta:

“Outros muitos verias, que os pintores
Aqui também por certo pintariam;
Mas falta-lhe pincel, faltam-lhe cores:
Honra, prémio, favor, que as artes criam.”
(*Os Lusíadas*, VIII, 39)

23.04.2021
16h00

Encontro com Pedro Calapez
Estando em terra cbeço ao céu voando

Sessão Online
<https://bit.ly/2TSZ72r>

26.04.2021
16h00

Encontro com Rui Sanches
S/ Título

Sessão Online
<https://bit.ly/2TSZ72r>

28. 04. 2021
16h00

Encontro com Arlindo Silva
Ao sair da desfocagem

Sessão Online
<https://bit.ly/2TSZ72r>

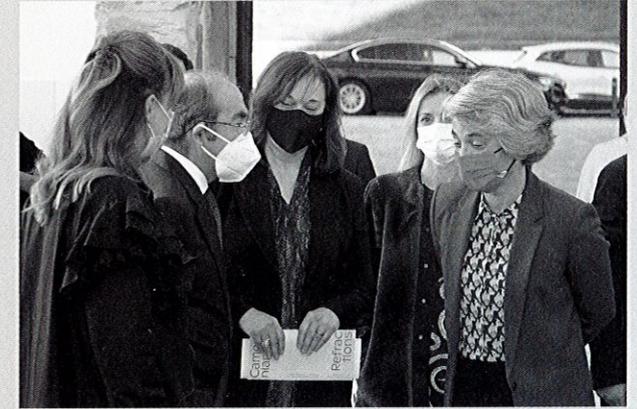
05.07.2021
16h00

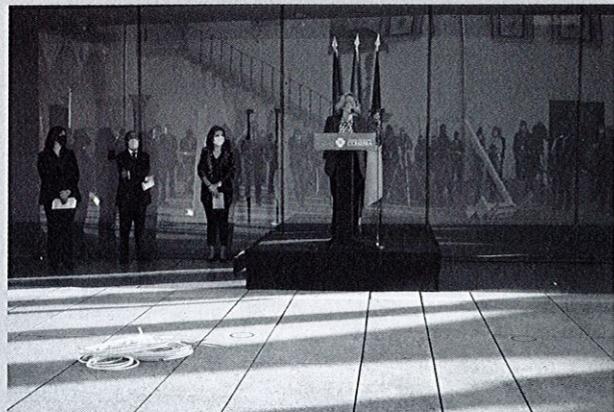
Tereis o Entendimento de Meus Versos
Refracções Camonianas em contexto educativo
Projecto desenvolvido com a turma do 10º ano de Artes, da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, pela professora estagiária Márcia Gonçalves, sob a supervisão da Prof. Doutora Isabel Morujão, no âmbito do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino do Português e de Língua Estrangeira (MEPIEFA) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

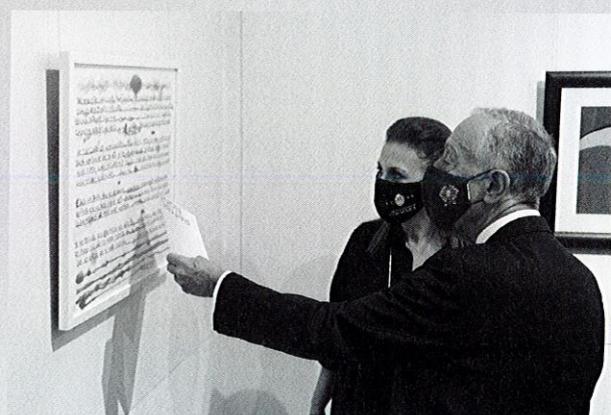
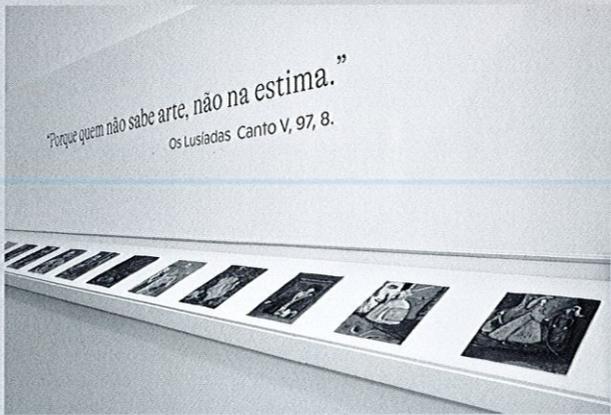
Sessão Online
<https://bit.ly/2TSZ72r>

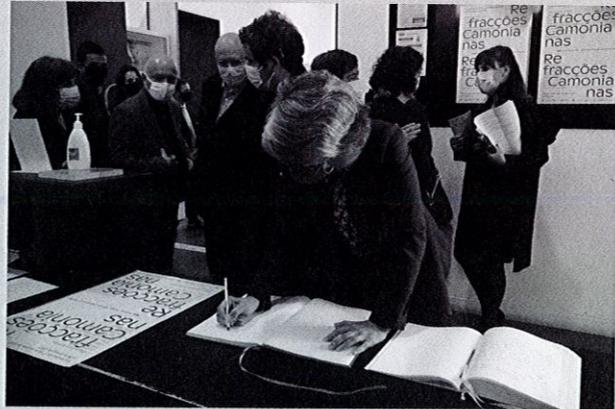
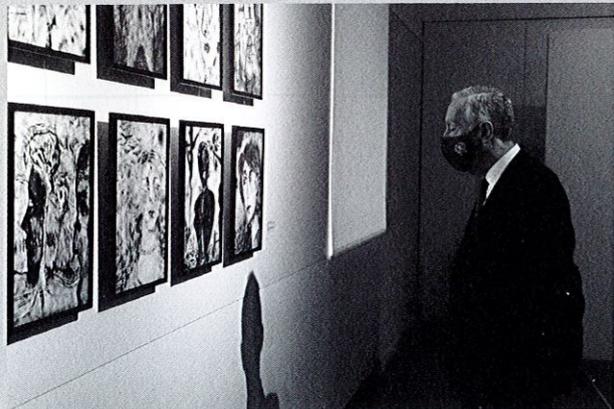
Escola Secundária
Dr. Manuel Gomes
de Almeida (Espinho)

ESCULPIR O TEMPO











FICHA TÉCNICA (CATÁLOGO)

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Coimbra

ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Coimbra
Centro Interuniversitário
de Estudos Camonianos
Museu Nacional de Machado de Castro

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

José Carlos Seabra Pereira

CONCEPÇÃO DO PROJECTO, DIRECÇÃO DA EXPOSIÇÃO, ORGANIZAÇÃO DO CATÁLOGO

Maria Bochicchio*

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

©António Pinto
©Arlindo Silva
©Claro Sousa e Frederico Mendes
©Fátima Carvalho
©Filipe Braga
©Fundação Carmona e Costa
©João Ferrand
©José Maças de Carvalho
©José Manuel Costa Alves
©Milton Pacheco
©MPCC
©Pedro Proença
©Rui Ochoa
©Shared Institute
©Tiago Pinto/CCB |2018
©Vitor Garcia

IMPRESSÃO

Diário do Porto

TIRAGEM

500 exemplares

ISBN 978-989-8039-49-1
Depósito Legal 486670/ 21
Ano 2021

FICHA TÉCNICA (EXPOSIÇÃO)

EXPOSIÇÃO

17 de Novembro 2020
a 28 de Abril 2021

ORGANIZAÇÃO

Centro Interuniversitário
de Estudos Camonianos
Museu Nacional de Machado de Castro
Câmara Municipal de Coimbra

COMISSÁRIA E CURADORA

Responsável pela planificação
e investigação
Maria Bochicchio*

COMISSÃO ORGANIZADORA

José Carlos Seabra Pereira
Manuel Ferro
Maria Bochicchio
Cristina Zhou Miao

COORDENAÇÃO GERAL

Ana Alcoforado
José Carlos Seabra Pereira
Maria Bochicchio

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Ivone Tavares
Pedro Ferrão

MUSEOGRAFIA

João Pocinho
Jorge Venceslau
Francisco Leal
Rui Santos

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Marisa Martins

DESIGN GRÁFICO

Shared Institute
+ Joana Pestana

TRADUÇÃO

Cíntia Pereira de Sousa

APOIO

Seguros Lusitania, SA